

## NARRATIVA, MEMÓRIA E TRANSFORMAÇÃO EM A FALECIDA, DE NELSON RODRIGUES

*José Francisco Quaresma Soares da Silva* (UEL)

[jose.quaresma@ifpr.edu.br](mailto:jose.quaresma@ifpr.edu.br)

*Edina Regina Pugas Panichi* (UEL)

[edinapanichi@sercomtel.com.br](mailto:edinapanichi@sercomtel.com.br)

Nelson Rodrigues, renovador da linguagem teatral brasileira, escreveu 17 textos dramáticos, que foram agrupados em quatro blocos, devido às características temáticas, por Sabato Magaldi, seu estudioso, na edição de Teatro Completo (1981), com a devida anuência do autor, pouco antes de sua morte. Assim, temos as Peças psicológicas, Peças míticas e Tragédias cariocas I e II, organizadas e editadas em quatro volumes, com vigorosa fortuna crítica. É bastante divulgado o fato de que as tragédias cariocas, em número total de oito textos, foram influenciadas pelos temas, situações e linguagem postos na coluna de contos *A vida como ela é...*, escrita para o jornal Última Hora, entre os anos 1951 e 1961. Esse registro está em Magaldi (2010), mas, somam-se a ele outras falas reveladoras, do próprio autor e também de sua filha, Sonia Rodrigues, organizadora da obra Nelson Rodrigues por ele mesmo (2012). Neste estudo, acatamos a importância da coluna jornalística, enquanto espaço de experimento, ensaio e transformação, com vistas à construção dramatúrgica de obras da última e potente fase criadora do autor. Entretanto, o pensamento que defendemos, especificamente a partir do estudo do texto *A falecida*, escrito em 1953, é de que esta tragédia carioca, mesmo contendo como núcleo dramático e argumento principal o conto *Um miserável*, publicado em 27 de novembro de 1951, na coluna folheteira de Última Hora, também é comprometida pela presença de aspectos vivenciais, o que nos encaminha para a análise das obras memorialistas e confessionais, convictos de que, além dos traços ficcionais, há na poética do autor, uma mescla entre reminiscências, reflexões e memórias.